

Canavial em alerta

Esalq defende adequação de manejo para atenuar emissão de gases do efeito estufa

Rogério Verzignasse
Da Gazeta de Piracicaba

Os resultados de uma pesquisa desenvolvida na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) revelam a necessidade de se coibir o uso de fertilizantes nitrogenados nos canaviais, muito prejudiciais ao meio ambiente. Embora a cana-de-açúcar seja essencial na transição energética, gerando o etanol que pode substituir o combustível fóssil, o campo também pode gerar poluição. A Coplacana já orienta seus cooperados sobre o manejo adequado do produto, visando reduzir impactos ambientais.

O estudo, da engenheira agrônoma Emily Aquino Leite, iniciado há dois anos, detalha que o uso de nitrogenados na cultura da cana-de-açúcar provoca emissões de óxido nitroso (N₂O), um dos principais gases de efeito estufa, significativamente mais agressivo que o próprio gás carbônico.

O manejo adequado, segundo a pesquisadora, pode gerar sustentabilidade ao setor sucroalcooleiro.

A pesquisadora falou à Gazeta que a principal proposta do estudo é oferecer orientação aos agricultores, para que façam uso de fertilizantes menos agressivos. Mas ela sabe que a missão não é das mais fáceis. Os nitrogenados são amplamente adotados na roça.

"Quando houver resistência do produtor em trocar o fertilizante, é possível atenuar os danos ambientais com a aplica-



Estudo diz que os danos ambientais dos nitrogenados se prolongam porque a palhada é mantida no terreno para a proteção do solo; Coplacana já orienta cooperados sobre o manejo adequado dos produtos

ção do produto em quantidade certa, e na época conveniente. Os pesquisadores do setor já constataram, por exemplo, que temperatura mais quente em determinadas épocas contribui para a emissão até 30% maior do poluente", explica.

E como o produtor vai saber quanto e em que época usar o fertilizante? Basta que ele procure orientação na própria universidade, ou nos serviços de extensão rural mantidos gratuitamente pelo poder público.

Palhada

Emily ressalta que os danos

ambientais se prolongam por muito tempo, já que a palhada é mantida no terreno para a proteção do solo. Acontece que, durante o processo de decomposição, ano após ano, se intensifica a emissão do óxido nitroso.

No caso, o agricultor precisa encontrar destinações alternativas para a palhada excedente, como seu uso na produção de etanol de segunda geração (2G), de forma a equilibrar a cobertura do solo e a redução de emissões.

Transição energética

Emily explica que a cana-de-

açúcar, com 9 milhões de hectares cultivados anualmente, é vital para a produção de açúcar, etanol e para a transição energética, especialmente considerando a mistura de etanol na gasolina.

A modelagem do trabalho serve como ferramenta para orientar não apenas os produtores, mas também os governantes, já que ela pode orientar políticas públicas, ajudando na adaptação do setor às mudanças climáticas e na consolidação de uma transição energética sustentável. É preciso equilibrar ganhos produtivos

com estratégias de baixo carbono, resume, garantindo a competitividade do agro brasileiro", conclui.

Coplacana orienta procedimentos corretos

Na Coplacana, importante cooperativa de produtores de cana-de-açúcar, os colaboradores orientam os cooperados sobre o manejo adequado e a otimização de recursos, com foco em promover o ESG (Ambiental, Social e Governança) e, consequentemente, gerar menos impacto ambiental.

Entre as estratégias eficazes para reduzir as emissões de óxido nitroso (N₂O), estão o uso eficiente de fertilizantes, com aplicação precisa. "Realizar análises de solo rigorosas para determinar a quantidade exata de fertilizante, evitando o excesso e, consequentemente, a liberação desnecessária de N₂O, é uma das práticas que a cooperativa recomenda", destaca Francisco Severino, gerente de Técnicas Agronômicas da entidade. A Coplacana, explica, possui um departamento técnico agrônomo atento a pesquisas, estudos como os da Embrapa, grande parceira da cooperativa, e novas tecnologias agrícolas para mitigação de riscos.

Além disso, o trabalho reforça a importância de práticas que podem ajudar a reduzir as emissões de N₂O, como testar regularmente o mecanismo de distribuição de fertilizante e melhorar técnicas de manejo.

Mateus Medeiros/Gazeta de Piracicaba